

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

História: Diálogos Contemporâneos 2



Atena
Editora
Ano 2019

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

História: Diálogos Contemporâneos

2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
H673	História: diálogos contemporâneos 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (História. Diálogos Contemporâneos; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-560-0 DOI 10.22533/at.ed.600192308 1. História – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série. CDD 900.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre os conflitos mais instigantes, produtivos e controversos que se dão no espaço acadêmico, reside aquele que opõe as muralhas das especificidades dos campos disciplinares à permeabilidade dos saberes na contemporaneidade. Extremismos à parte, é certo que, justamente por suas miradas particulares, os campos de conhecimento podem crescer quando travam contato. A descoberta de termos e objetos comuns e o desconforto dos desacordos e quebras de comunicação criam uma atmosfera de efervescência, questionamento e convite ao aprendizado. O conhecimento frequentemente prospera nas interseções.

As tensões do mundo líquido no qual navegamos intensificam estes debates e tornam premente a necessidade de promover e compreender os trânsitos entre os campos e os conhecimentos que emergem nessas encruzilhadas. Criar ligações entre as ilhas é, pois, uma necessidade, haja vista que, no coração destes debates jaz o descompasso entre a disponibilidade de informações e a variedade de recursos tecnológicos, de um lado, e o basbaque e a incapacidade de articular efetivamente tamanho arsenal em favor da difusão do conhecimento e da ampliação do alcance das humanidades em nosso meio social, de outro.

Como aponta Giorgio Agamben, o presente reside nessa zona fugaz e inexistente, o não vivido dentro do vivido, sendo, portanto, um desejo de futuro que encontra sempre seu referencial em algum passado. À História, que faz o possível para medir o pulso desse grande corpo em fluxo, cabe a árdua tarefa de estudá-lo até onde permite o alcance de suas lentes, a fim de que tenha o necessário para pintar o quadro complexo e pitoresco que a realidade merece. Esse quadro é pincelado de diálogos que mesclam novas e velhas fontes, linguagens clássicas às pós-modernas, discursos estabelecidos aos controversos. E tendo esse *melting pot* como horizonte orientador, antes de desvanecer, acaba revigorada nesses entrecortado de lugares e falas, nem sempre convencionais.

Diante deste olhar na História, esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BNCC, TRANSVERSALIDADE, MEIO AMBIENTE E ENSINO DE HISTÓRIA: ELEMENTOS PARA UM DIÁLOGO ENTRE HISTÓRIA E PEDAGOGIA	
<i>Mônica Andrade Modesto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923081	
CAPÍTULO 2	13
ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS: COMO REPENSAR UMA HISTÓRIA DO CONFLITO ARMADO COLOMBIANO NUM CENÁRIO DE “PAZ”?	
<i>Ana Cecília Escobar Ramirez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923082	
CAPÍTULO 3	26
HISTÓRIA.COM: ENSINO DE HISTÓRIA, FONTES DOCUMENTAIS E HISTORIOGRAFIA	
<i>Maria Aparecida da Silva Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923083	
CAPÍTULO 4	36
EXPONERE: ENTRE DESIGN, MEMÓRIA E HISTÓRIA	
<i>Fernanda Deminicis de Albuquerque</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923084	
CAPÍTULO 5	40
HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA COMO EXERCÍCIO DE METATEORIA	
<i>Rogério Chaves da Silva</i> <i>Paulo Alberto da Silva Sales</i> <i>Sidney de Souza Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923085	
CAPÍTULO 6	56
HISTÓRIA E MEMÓRIA EM CELESTINO ALVES: UMA ANÁLISE DO LIVRO “RETOQUES DA HISTÓRIA DE CURRAIS NOVOS”	
<i>Fabiana Alves Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923086	
CAPÍTULO 7	68
HARRY POTTER E POLÍTICA: PARALELISMO ENTRE O ENREDO POLÍTICO DE HARRY POTTER E AS CIÊNCIAS POLÍTICA REAIS	
<i>José Carlos Corrêa Cardoso-Junior</i> <i>José Antonio de Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923087	
CAPÍTULO 8	76
VIOLÊNCIA E MEMÓRIA COMO MATRIZES PARA IDENTIDADES NO SÉCULO XX	
<i>Lucas de Mattos Moura Fernandes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923088	

CAPÍTULO 9	90
HISTÓRIA INTELECTUAL DOS 'CARDEAIS' DA ESCOLA NOVA NO BRASIL	
<i>César Evangelista Fernandes Bressanin</i>	
<i>Milian Daniane Mendes Ivo Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923089	
CAPÍTULO 10	104
IMAGEM X LITERATURA: A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM EM OS MAIAS DE EÇA DE QUEIRÓS	
<i>Nívea Faria de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230810	
CAPÍTULO 11	114
MICRO-HISTÓRIA E NARRATIVA ORAL NO NORTE PARANAENSE	
<i>Marcia Regina de Oliveira Lupion</i>	
<i>Lucio Tadeu Mota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230811	
CAPÍTULO 12	124
MOVIMENTO NEGRO NO RIO GRANDE DO SUL: APONTAMENTOS PARA UMA HISTÓRIA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ESTADO	
<i>José Antônio Dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230812	
CAPÍTULO 13	136
MULHER E FEMINISMO: PERCEPÇÕES ATRAVÉS DO ROMANCE "A DEUSA DO RÁDIO" DE HELONEIDA STUDART	
<i>Ioneide Maria Piffano Brion de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230813	
CAPÍTULO 14	145
O PAI DOS POBRES: UM OLHAR SOBRE A ASCENÇÃO DO POPULISMO DE GETÚLIO VARGAS NO ESTADO NOVO	
<i>Adilson Tadeu Basquerote Silva</i>	
<i>Eduardo Pimentel Menezes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230814	
CAPÍTULO 15	155
O TRATADO SECRETO ENTRE PERU E BOLÍVIA DE 1873 E AS RELAÇÕES COM A ARGENTINA, BRASIL E CHILE	
<i>Adelar Heinsfeld</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230815	
CAPÍTULO 16	165
O ÚLTIMO ADEUS: A SUBLIMAÇÃO DA DOR E O AMOR METAFÍSICO	
<i>Maristela Carneiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230816	

CAPÍTULO 17	180
POLÍTICAS PENAIS NO PARANÁ – DO AVANÇO DO APRISIONAMENTO AO GERENCIAMENTO DA MASSA DE APENADOS	
<i>Rivail Carvalho Rolim</i>	
<i>Letícia Gonçalves Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230817	
CAPÍTULO 18	195
PUERICULTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA À MATERNIDADE E À INFÂNCIA (1930-1945)	
<i>Helber Renato Feydit de Medeiros</i>	
<i>Maurício Barreto Alvarez Parada</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230818	
CAPÍTULO 19	204
QUEERMUSEU: INCLUSÃO E DIVERSIDADE SOB O OLHAR CONTEMPORÂNEO	
<i>Manoel Messias Rodrigues Lopes</i>	
<i>Suely Lima de Assis Pinto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230819	
CAPÍTULO 20	216
RAÍZES HISTÓRICAS DA CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA EM SALVADOR, (1777-1808)	
<i>Augusto Fagundes da Silva dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230820	
CAPÍTULO 21	228
RECOMPOSIÇÃO BURGUESA, AMPLIAÇÃO DO ESTADO E AS NOVAS SOCIABILIDADES DO CAPITAL: O INSTITUTO BRASILEIRO DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS – IBP	
<i>Marcio Douglas Floriano</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230821	
CAPÍTULO 22	236
RELAÇÕES DE TRABALHO E CAUDILHISMO: AS BASES SOCIOECONÔMICAS DA GUERRA GAUCHA (ESPAÇO PLATINO, SÉCULO XIX)	
<i>Cesar Augusto Barcellos Guazzelli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230822	
CAPÍTULO 23	247
RENATO SOEIRO NO SPHAN: SUA TRAJETÓRIA ATÉ A DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
<i>Carolina Martins Saporetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230823	
CAPÍTULO 24	258
REPRESENTAÇÕES DE GETÚLIO VARGAS NAS PÁGINAS DA REVISTA DO GLOBO ENTRE OS ANOS DE 1929 E 1937	
<i>Eduardo Barreto de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230824	

CAPÍTULO 25	271
VERDADE E FORMAÇÃO CRÍTICA: UMA ANÁLISE DOS SIMBOLOS DA ALEGORIA DA CAVERNA	
<i>Edson de Sousa Brito</i>	
<i>Camila de Souza Cardoso</i>	
DO 10.22533/at.ed.60019230825I	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	279
ÍNDICE REMISSIVO	280

HARRY POTTER E POLÍTICA: PARALELISMO ENTRE O ENREDO POLÍTICO DE HARRY POTTER E AS CIÊNCIAS POLÍTICA REAIS

José Carlos Corrêa Cardoso-Junior

Graduando do Curso de História do Centro
Universitário São Camilo-ES –juninhocofril@
hotmail.com.

José Antonio de Andrade

Graduando do Curso de História do Centro
Universitário São Camilo-ES – jaandrade1981@
gmail.com.

RESUMO: O objetivo desse trabalho é fazer um estudo analítico-comparativo entre o romance fantástico de J.K. Rowling, Harry Potter e as Relíquias da Morte, e algumas teorias das ciências políticas. Sendo utilizados clássicos das ciências políticas, como Bobbio, Maquiavel e Chevallier, o trabalho é feito a partir do comparativo de citações – uma citação de Harry Potter com uma citação de Maquiavel, por exemplo –, dessa forma buscou-se criar um debate acerca da aplicabilidade de conceitos teóricos em uma obra de ficção infanto-juvenil, e como isso pode vir a contribuir para uma melhor compreensão dessas teorias e melhor formação crítico-político das novas gerações consumidoras desse estilo literário.

PALAVRAS-CHAVE: Política. Ciência Política. Teoria Política. Harry Potter. Poder.

ABSTRACT: The aim of this work is to make an analytical-comparative study of J.K. Rowling's

fantastic novel, Harry Potter and the Deathly Hallows, and some theories of political science. Being used political sciences classics, such as Bobbio, Machiavelli, and Chevallier, the work is done from the comparative of quotations - a quotation from Harry Potter with a quotation from Machiavelli, for example - in order to create a debate about the applicability of theoretical concepts in a infantile-juvenile fiction work, and how this can contribute to a better understanding of these theories and better critical-political formation of the new generations consuming this literary style.

KEYWORDS: Politic. Politic Science. Politic Theory. Harry Potter. Power.

INTRODUÇÃO

Em 2017, são comemorados os 20 anos da primeira publicação do livro Harry Potter e a Pedra Filosofal. Este foi o primeiro livro de uma saga que renderia milhões de dólares, ao redor do mundo, à autora Joanne Rowling, não só, pois, como livro, mas como uma franquia de 8 filmes bem-sucedidos e aclamados pela crítica internacional.

No entanto, Harry Potter vai além de um romance ficcional com bruxas, magos e lobisomens; trata de censura, controle midiático, interferência do Estado na sociedade

e na educação, tomada de poder, insurreição, complôs e todo tipo de movimentação política da realidade.

Um exemplo clássico da trama, e expressivo para todos os fãs, é o corrente no quinto livro da saga, *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (ROWLING, 2003), em que, por medo de perder o posto alto do Ministério da Magia, Cornélio Fudge, então Ministro da Magia, nomeia uma funcionária do governo, a subsecretária Dolores Umbrigde, para ministrar aulas de Defesa Contra as Artes das Trevas na Escola de Hogwarts, no intuito de manter um representante presente na escola, caso algo que pudesse ameaçar a estabilidade de seu posto acontecesse.

Essa intromissão do Ministério é uma representação clara de controle que o governo busca exercer na sociedade. Como disse Michel Foucault (1999), “[...] Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo”, sendo assim, para que o governo Fudge se perpetuasse era preciso que qualquer forma de mudança fosse contida, colocando um partidário vigilante no sistema educacional e influenciando as publicações midiáticas, no caso, *O Profeta Diário*¹.

Mas política não é o único tema abordado, embora será o foco nesse trabalho, mas muitos outros, como: preconceito, e o conceito de “sangue-puro” para os bruxos nascidos de famílias bruxas, “mestiço” para os nascidos de um dos pais bruxos e outro não bruxo, e “sangue-ruim” para os nascidos bruxos de pais não bruxos; superioridade de raça e a relação bruxos e elfos-domésticos que são escravizados e considerados criaturas inferiores e menos capazes; e o protagonismo feminino e a posição de destaque que as personagens femininas recebem na trama, seja como professoras, jogadoras de Quadribol ou pelas habilidades mágicas surpreendentes diante da sociedade.

Enfim, *Harry Potter* traz de maneira leve e livre de paixões políticas temas polêmicos da sociedade permitindo um debate equilibrado e com ampla participação social por ser cultura popular e distante vocábulos técnicos e militâncias.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa e fazendo um paralelo entre a trama do livro *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (ROWLING, 2007) com conceitos e teorias da Ciência Política.

Foram utilizadas as obras clássicas dessa matéria, como Norberto Bobbio e Maquiavel, no intuito de tornar o romance mais próximo possível da teoria, livrando o trabalho de pretensas comparações ou críticas tendenciosas e direcionadas.

As comparações entre trechos dos clássicos e trechos de *Harry Potter* é justamente para que haja paralelismo entre a teoria e o aplicado na obra; e não entre personagens do bem ou do mal com figuras históricas e políticas.

1 Jornal fictício da comunidade bruxa na história.

DISCUSSÃO

No sétimo livro da saga, Harry Potter e as Relíquias da Morte (ROWLING, 2007), se faz muito mais presente que nos outros livros a temática “política”. É neste que a história ganha o desenrolar e dá-se o desfecho heroico do bem contra o mal.

O livro inicia com uma cena de dois partidários do Lorde das Trevas, Voldemort, se encaminhando para uma reunião com os outros Comensais da Morte². A reunião era para tratar da captura de Harry e seu assassinato pelas mãos do Lorde.

Contudo, em um dado momento percebemos de forma clara um conceito de Nagel, citado por Robert Dahl em Análise Política Moderna, na fala do Comensal Yaxley. “Influência é uma relação entre atores tal que os desejos, preferências ou intenções de um ou mais atores afetem a conduta, ou a disposição de agir, de um ou mais atores distintos.” (DAHL, 1915, p. 36 apud NAGEL, 1975).

- É verdade, Milorde, mas o senhor sabe que, na função de chefe do Departamento de Execução das Leis da Magia, Thicknesse tem contato frequente não só com o próprio ministro como também com os chefes dos outros departamentos do Ministério. Acho que será fácil dominar os demais, agora que temos um funcionário graduado sob controle, e então todos podem trabalhar juntos para derrubar Scrimgeour. (ROWLING, 2007, p. 12).

O que seria um conceito nageliano complexo e de difícil compreensão, se torna simples e de fácil acesso a todo público. Isso se dá pela aplicação da teoria em uma narrativa/exemplo. Assim, uma das teorias do poder mais aceitas entre os cientistas políticos (BOBBIO, 1987) é retratada na trama sem ferir nenhuma característica fundamental.

O conceito em si, trata da relação entre Estado e o poder exercido por este através da teoria relacional, onde o poder se dá por meio do relacionamento de um sujeito A e um outro sujeito B, em que A consegue de B algo que, naturalmente B não faria, ou seja, “O poder de A implica a não liberdade de B’, ‘A liberdade de A implica o não-poder de B”’. (BOBBIO, 1987, p. 78, apud DAHL, 1963, p. 68).

À apenas uma fala antes, proferida por Voldemort, percebemos o Príncipe de Maquiavel ser evocado em um momento de ponderação do Lorde das Trevas: “É um começo – disse Voldemort -, mas Thicknesse é apenas um homem, Sgrimageour precisa estar cercado por gente nossa para eu agir. Um atentado malsucedido à vida do ministro me causará um enorme atraso.” (ROWLING, 2007, p. 12).

É de se notar, aqui, que, ao apoderar-se de um Estado, o conquistador deve determinar as injúrias que precisa levar a efeito, e executá-las todas de uma só vez, para não ter de renová-las dia a dia. [...]. As injurias devem ser feitas todas de uma vez, a fim de que, tomando-se-lhes menos o gosto, ofendam menos. (MACHIAVELLI, 2010, p. 39).

Esse primeiro capítulo do romance é talvez o mais rico em teoria política. Numa mesma página, e num mesmo diálogo, é possível notar a presença de duas teorias políticas – uma acerca do poder e outra da conquista de um Estado – sem, contudo,

2 Comensais da Morte são os seguidores mais próximos de Voldemort.

perder a razão da história mas, senão, dando-a mais sentido e completude.

Sobre o maquiavelismo de Voldemort, está dentro de um contexto em que, dois livros anteriores, seu retorno era uma dúvida para a comunidade bruxa e o Ministério fazia de tudo para negá-la; um livro depois, após ser confirmada a volta do Lorde das Trevas, o ministro é substituído, inicia-se uma articulação para caçá-lo, o Ministério tenta de muitas formas usar a imagem de Harry para criar uma propaganda positiva para a sociedade e os Comensais da Morte passam a atacar com mais frequência, sem a presença do Mestre.

Vendo que não participar diretamente das empreitadas estava lhe rendendo atrasos e muitas falhas, então ele decide ser mais atuante. E então acontece o diálogo exposto acima. É armada a trama para que ao mesmo tempo, ou em tempo próximo, ele capture Potter e seus aliados usurpem o poder. E acontece.

Até as falhas e os pequenos ataques cotidianos se tornam positivos para o vilão. Já ocorrera algo parecido na Primeira Guerra Bruxa e estava se repetindo. O medo de Voldemort tomou conta da comunidade bruxa de tal maneira que dizer seu nome apenas já era motivo de horror, então lhe empregam o codinome de Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado.

E para ratificar, quando da tomada do Ministério a primeira medida que se toma é de tornar o nome “Voldemort” um tabu. Dessa forma, quem o pronunciasse era automaticamente identificado seu paradeiro e funcionários do governo poderiam fazer as devidas abordagens.

- ... e como foi que você descobriu a respeito do Tabu? – perguntou a Harry, depois de explicar as numerosas e desesperadas tentativas de nascidos trouxas para fugir do Ministério.

- O quê?

- Você e Hermione pararam de dizer o nome de Você-Sabe-Quem!

- Ah, sim. Foi um mau hábito que adquirimos – respondeu Harry. – Mas não tenho problema em chamá-lo de V...

- NÃO! – berrou Rony, fazendo Harry pular para dentro das amoeiras e Hermione (de nariz enterrado em um livro à esquerda da barraca) olhar feio para os dois. – Desculpe – disse Rony, puxando Harry para fora dos galhos espinhosos –, mas o nome dele foi azarado, Harry, é assim que eles rastreiam as pessoas! Usar o nome dele rompe os feitiços de proteção, provoca uma espécie de perturbação mágica... foi como nos encontramos na Tottenham Court! (ROWLING, 2007, p. 304).

Mais uma vez Maquível se faz presente. “Deve, portanto, o Príncipe fazer-se temer de maneira que, se não se fizer amado, pelo menos evite o ódio [...]” (MACHIARELLI, 2010, p. 62). Embora Voldemort não tenha conseguido evitar o ódio, ele conseguiu por um tempo dominar a situação criando uma áurea de terror e medo envolta do próprio medo.

Que medida seria mais eficaz do que a de proibir as pessoas de o chamarem pelo nome? Afinal, a partir do momento em que um simples nome conseguia desestruturar toda possível articulação contra seu dono, a figura da pessoa em si continuaria

inalcançável.

Mais um ponto crucial da trama são as razões do Lorde das Trevas de querer dominar, pelo Mundo Bruxo, os Trouxas³. Fazendo referências ao Nazismo, J.K. Rowling trabalha o conceito de superioridade de raça entre os próprios bruxos. A maioria dos Comensais da Morte eram de “puro-sangue”, alguns, incluindo Voldemort, eram mestiços.

Contudo, a doutrina da pureza do sangue era tão forte que até mestiços a aderiam. E tal doutrina é tão perversa que ambos os Mestres das Artes das Trevas seguiam esse mesmo pensamento: Voldemort e Grindelwald.

Aprópria queda do vilão Gellert Grindelwald, 1945, e o nome de origem germânica, é uma referência ao líder do partido nacional-socialista alemão, Adolf Hitler. Em uma das cartas que Dumbledore, antigo diretor de Hogwarts que lutou contra Voldemort, escreveu ao amigo de adolescência nos revela a mentalidade racista que pairava as cabeças dos bruxos:

Gerardo,

O seu argumento de que a dominação dos bruxos visa ao PRÓPRIO BEM DOS TROUXAS é, ao meu ver, crítico. Sim, fomos dotados de poder e, sim, esse poder nos dá o direito de governar, mas isto também nos dá responsabilidades sobre os governados. Devemos enfatizar este ponto, pois será a pedra angular da nossa construção. Onde discordamos, como certamente ocorrerá, ela deverá ser a base dos nossos contra-argumentos. Assumimos o poder PELO BEM MAIOR. E segue-se daí que, onde encontrarmos resistência, devemos usar apenas a força necessária. (Este foi o seu erro em Durmstrang⁴! Não me queixo, porém, porque se você não fosse expulso, jamis teríamos nos conhecido.) (ROWLING, 2007, p. 279)

Assim como para Harry, todos os leitores foram pegos de surpresa ao conhecerem um passado de Dumbledore tão sombrio. O que confirma a tese de que uma doutrina ou uma ideia muitas vezes possui tanto alcance e seduz tanto as mentes das pessoas que fica difícil para quem está inserido nesta realidade perceber os preconceitos e absurdos que se dizem ou defendem.

Eis um trecho de Mein Kampf, livro de Adolf Hitler que exprimia as doutrinas hitleristas:

A mais superficial observação é suficiente para mostrar como as inúmeras formas que assume a vontade de viver da natureza acham-se sujeitas a uma lei fundamental e quase inviolável, que lhes é imposta pelo processo estreitamente limitado da reprodução e da multiplicação. Qualquer animal só se ajunta a um congênere da mesma espécie: o melharuco com o melharuco, o tentilhão com o tentilhão, a cegonha com a cegonha, o arganaz com o arganaz, o rato com a rata, o lobo com a loba, etc. Só circunstâncias extraordinárias podem trazer derrogações a esse princípio: em primeiro lugar, o constrangimento imposto pelo cativeiro, ou então qualquer obstáculo que se oponha ao ajuntamento de indivíduos pertencentes à mesma espécie. Mas nesse caso a natureza emprega todos os meios para lutar contra tais derrogações, e seu protesto se apresenta de maneira mais evidente, seja pelo fato de recusar às espécies abastardadas a faculdade de se reproduzirem por

3 Trouxas são os humanos não bruxos.

4 Durmstrang é a escola de magia da Bulgária.

sua vez, seja por limitar estreitamente a fecundidade dos descendentes: na maioria dos casos, priva-os da faculdade de resistir às doenças ou aos ataques dos inimigos. - E isto é muito natural. - Todo cruzamento de dois seres de valor desigual dá como produto um meio-termo entre os valores dos pais ... Tal ajuntamento está em contradição com a vontade da natureza, que tende a elevar o nível dos seres. Este objetivo não pode ser atingido pela união de indivíduos de valor diferente, mas só pela vitória completa e definitiva dos que representam o mais alto valor. O papel do mais forte é o de dominar e não o de fundir-se com o mais fraco, sacrificando assim a sua própria grandeza. Só o fraco de nascimento pode achar cruel esta lei, mas é por ser apenas um homem fraco e limitado... (CHEVALLIER, 1999, p. 404, apud HITLER, 1934)

Conhecendo o desenrolar da vida do bruxo Alvo Dumbledore, muitos poderiam apoiar a ideia se realmente buscasse um “Bem Maior” para todos, contudo como mostrado acima pelo trecho do livro de Hitler, o mesmo já havia sido querido e posto em prática e as consequências foram desastrosas.

Mas não é só Dumbledore e Grindelwald que se assemelharam ou pensaram como o líder nazista. Novamente Voldemort entra em evidência, pois ele era tão racista quanto Adolf ou Gellert. Mas seu preconceito tinha mais a ver com a questão de sangue do que de superioridade, embora ele também fosse um supremacista. O diálogo entre ele e Belatriz, sua fiel e idólatra seguidora, mostra esse desprezo:

- Muitas das nossas árvores genealógicas mais traicionais, com o tempo, se tornaram bichadas – disse, enquanto Belatriz o mirava, ofegante e súplice. – Vocês precisam podar as suas, para mantê-las saudáveis, não? Cortem fora as partes que ameaçam a saúde do resto.

- Com certeza, Milorde – sussurrou Belatriz, mais uma vez com os olhos marejados de gratidão. – Na primeira oportunidade!

- Você a terá – respondeu Voldemort. – E, tal como fazem na família, façam no mundo também... vamos extirpar o câncer que nos infecta até restarem apenas os que têm o sangue verdadeiramente puro. (ROWLING, 2007, p. 16)

Até o desenrolar se assemelha a questões políticas reais. Quando do fim da 2ª Guerra Bruxa⁵, Maquiavel mais uma vez se faz presente, não em uma frase ou diálogo, mas prevendo os resultados que as injúrias cometidas por um príncipe à seus semelhantes pode gerar. “Ainda que não se possa considerar ação meritória a matança de seus concidadãos, trair os amigos, não ter fé, não ter piedade, nem religião, com isso pode-se conquistar o mando, mas não a glória.” (MACHIARELLI, 2010, p. 37).

O desenrolar se encube de mostrar que aquele que seria um de seus mais devotos comensais, Severo Snape, na verdade era um espião que trabalhava para derrubá-lo desde que um pedido simples de poupar a vida da mulher que ele amava lhe foi negado, ou que todas as humilhações destinadas à família Malfoy, dono da mansão que servia de sede da fraternidade, não garantisse a fidelidade total, como assim o foi; Draco, o filho, fingiu não reconhecer Harry Potter em determinada captura,

5 A guerra descrita é considerada a 2ª Guerra Bruxa; A primeira fora a que Harry sobreviveu à Maldição da Morte, levando Voldemort à sua queda.

Narcisa, a mãe, mentiu ao dizer que Harry estava vivo após um ataque de Voldemort e, por fim, Lúcio, o pai, ajuntou os seus e se retirou da batalha final contra seu Mestre, deixando-o morrer sozinho.

E por mais que o Lorde tenha conquistado o mando por algum tempo, a glória lhe foi negada ao acabar da forma como mais temera em toda a vida: “[...] morto, atingido pelo ricochete de sua própria maldição, [...]” (ROWLING, 2007, p.578).

Por fim, Joanne Rowling nos brinda com uma metáfora um tanto cômica. Num diálogo entre Harry e o irmão de Rony, Gui Wesley, sobre uma negociação entre o garoto e o duende Grampo, Gui fala de sua experiência trabalhando com duendes por anos e lhe fala de suas formas de negociação:

- Você não está entendendo, Harry, ninguém poderia entender a não ser que tenha convivido com duendes. Para um duende, o dono verdadeiro e legítimo de qualquer objeto é quem o fabricou e não quem o comprou. Todos os objetos feitos por duendes são, aos olhos dos duendes, legitimamente deles.

- Mas se tiver sido comprado...

- ... então eles o considerariam arrendado à pessoa que desembolsou o dinheiro. Eles têm, entretanto, grande dificuldade em compreender que objetos feitos por duendes passem de bruxo para bruxo. Você notou a expressão de Grampo quando bateu os olhos na tiara. Ele não aprovou isso. Acredito que pense, como os mais radicais de sua espécie, que o objeto deveria ser restituído aos duendes quando o comprador original morresse. Eles consideram o nosso costume de guardar objetos feitos por duendes e passá-los de bruxo para bruxo sem novo pagamento praticamente roubo.

Esse diálogo fala essencialmente sobre o direito dos duendes sobre a produção e a relação com propriedade privada. Enquanto a produção pertence a quem a produz, a propriedade pode até existir, mas até certa medida, sob alguns aspectos, como os que foram mencionados. Agora uma análise de Chevallier sobre a propriedade privada na ótica comunista:

Censura-se aos comunistas por quererem abolir a propriedade adquirida pelo esforço e trabalho pessoais, “isto é, a propriedade que, segundo nos dizem, forma a base de toda liberdade, de toda atividade, de toda independência pessoal”. Tratando-se da propriedade burguesa, ela não é fruto do trabalho pessoal. O capital é um produto coletivo, social, criado pelo trabalho assalariado do proletário, e não um produto pessoal. Tratando-se da propriedade do pequeno burguês, do camponês, daquela que precedeu a propriedade burguesa, “não temos que aboli-la: o desenvolvimento da indústria a aboliu e continua a aboli-la todos os dias”. Os comunistas não querem, de modo algum, abolir a apropriação pessoal, pelo proletário, dos produtos de seu trabalho, apropriação que lhe permite apenas conservar a magra existência e reproduzir-se. O que querem suprimir é “o caráter miserável dessa apropriação, em que o trabalhador só vive para aumentar o capital, e só vive quanto o exige o interesse da classe dirigente”. O que caracteriza o comunismo, não é a abolição da propriedade “em geral”, mas da propriedade moderna, a propriedade privada, por ser esta a última e a mais perfeita expressão do modo de produção e de apropriação dos produtos baseados nos antagonismos de classe, na exploração de uns pelos outros. (CHEVALLIER, 1999, p. 312).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto acima é possível notar que Harry Potter, apesar de ter uma classificação infanto-juvenil tem a capacidade de atingir públicos mais maduros de maneira global, com uma temática acadêmica e teórica, sem fazer propagandas ou militância política, mas refletindo sobre questões urgentes para a atualidade e para a História.

Embora não tenha sido tratado aqui, inúmeros outros casos – de saúde, preconceito, escravidão, subjugação – são tratados em toda obra. E seu impacto atinge principalmente jovens e crianças, que são o público alvo, e os atores da nova sociedade que vai se modificando e moldando com os tempos e as novas conjunturas políticas.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**: por uma teoria geral da política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira, 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CHEVALLIER, Jean-Jacques. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**. Tradução de Lydia Cristina, 8ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1999.

DAHL, Robert Alan. A Influência Política. In._____. **Análise Política Moderna**. Tradução de Sérgio Bath, 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988. cap. 3, p. 33-45.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MACHIAVELLI, Niccolò. **O Príncipe**. Tradução de Lívio Xavier. Bauru, SP: EDIPRO, 3ª ed., 2010.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Maristela Carneiro - Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alegoria da caverna 272

C

Colonização 122, 226

E

Ensino de história 26

F

Feminismo 136

Filosofia 12, 94, 95, 98, 123, 235, 271, 278

H

História intelectual 91, 102

Historiografia 40, 41, 43, 44, 45, 53, 54, 55, 66, 88, 89

I

Igreja católica 115

L

Literatura 96, 99, 104, 112, 136, 137, 138, 144

M

Maias 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Meio ambiente 1, 12

Memória 6, 10, 13, 14, 18, 20, 34, 39, 56, 66, 67, 76, 88, 89, 102, 178, 245, 256

Micro-história 114

P

Política 15, 24, 68, 69, 70, 75, 102, 136, 150, 158, 164, 235, 258

Populismo 145, 154

R

Relações de trabalho 8, 236

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-560-0

